

CLÁUDIO CORREIA
ANDRÉ CONFORTE
(ORGANIZADORES)



COLSEMI

**SEMIÓTICA, PESQUISA E ENSINO
(COMUNICAÇÕES) - VOLUME 2**

André Conforte e Claudio
Correia
(Organizadores)

SEMIÓTICA, PESQUISA E
ENSINO
(Comunicações)
VOLUME 2

2019



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Ruy Garcia Marques

Vice-Reitora

Maria Georgina Muniz Washington

DIALOGARTS

Coordenadores

Darcilia Simões

Flavio García

Conselho Editorial

Estudos de Língua

Darcilia Simões (UERJ, Brasil)

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP, Brasil)

Maria do Socorro Aragão (UFPB/UFCE, Brasil)

Estudos de Literatura

Flavio García (UERJ, Brasil)

Karin Volobuef (Unesp, Brasil)

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU, Brasil)

Conselho Consultivo

Estudos de Língua

Alexandre do A. Ribeiro (UERJ, Brasil)

Claudio Artur O. Rei (UNESA, Brasil)

Lucia Santaella (PUC-SP, Brasil)

Luís Gonçalves (PU, Estados Unidos)

Maria João Marçalo (UÉvora, Portugal)

Maria Suzett B. Santade (FIMI/FMPFM, Brasil)

Massimo Leone (UNITO, Itália)

Paulo Osório (UBI, Portugal)

Roberval Teixeira e Silva (UMAC, China)

Silvio Ribeiro da Silva (UFG, Brasil)

Tania Maria Nunes de Lima Câmara (UERJ, Brasil)

Tania Shepherd (UERJ, Brasil)

Estudos de Literatura

Ana Cristina dos Santos (UERJ, Brasil)

Ana Mafalda Leite (ULisboa, Portugal)

Dale Knickerbocker (ECU, Estados Unidos)

David Roas (UAB, Espanha)

Jane Fraga Tutikian (UFRGS, Brasil)

Júlio França (UERJ, Brasil)

Magali Moura (UERJ, Brasil)

Maria Cristina Batalha (UERJ, Brasil)

Maria João Simões (UC, Portugal)

Pampa Olga Arán (UNC, Argentina)

Rosalba Campra (Roma 1, Itália)

Susana Reisz (PUC, Peru)



DIALOGARTS

Rua São Francisco Xavier, 524, sala 11007 - Bloco D
Maracanã - Rio de Janeiro - CEP 20550-900
<http://www.dialogarts.uerj.br/>

Copyright© 2019 Claudio Correia e André Conforte (Orgs.)

Edição

Darcilia Simões

Diagramação

Darcilia Simões

Capa

Raphael Ribeiro Fernandes

Produção

UDT LABSEM – Unidade de Desenvolvimento Tecnológico Laboratório
Multidisciplinar de Semiótica



FICHA CATALOGRÁFICA

C748 CONFORTE, André; CORREIA, Claudio (Orgs.). Semiótica, pesquisa e ensino.
C824 Comunicações. Volume 2.
Rio de Janeiro: Dialogarts, 2019.
Bibliografia.
ISBN 978-85-8199-118-4
1. Semiótica 2. Pesquisa. 3. Ensino.
I. Comunicações; II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
III. Departamento de Extensão. IV. Título.

Índice para catálogo sistemático

410 – Semiótica
400 – Linguagens e línguas
370 – Educação

APRESENTAÇÃO

Devo uma confissão ao meu paciente leitor. Quando digo que os signos que têm interpretante lógico são ou gerais ou intimamente ligados a gerais, tal afirmação não constitui um resultado científico, mas apenas uma forte impressão devida a uma vida inteira dedicada ao estudo dos signos. A minha desculpa para não responder cientificamente à questão é que, tanto quanto sei, sou um pioneiro, ou antes um homem da fronteira, na obra de abrir a clareira e desbravar aquilo que chamo semiótica, ou seja, a doutrina da natureza essencial e das variedades fundamentais de possível semiose: acho o campo demasiado vasto, grande demais o trabalho para um recém-chegado (PEIRCE, 1980, p. 135).

É com grande sentimento de satisfação e, também, de gratidão que entregamos aos colegas acadêmicos e ao público geral esta obra em dois volumes, que consiste na materialização, em livro digital, das ideias discutidas nos simpósios, minicursos e sessões de pôsteres realizados durante o 6º Colsemi – Colóquio Internacional de Semiótica, realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em novembro de 2017.

A satisfação se deve ao fato de que é realmente gratificante chegar ao cabo de um processo que se inicia com pelo menos um ano de antecedência à abertura do evento e que culmina com a publicação – para o conhecimento geral do universo acadêmico – dos artigos a nós encaminhados, após um cuidadoso e carinhoso processo de revisão e formatação.

A gratidão deriva do reconhecimento de que só se chega ao fim deste processo com a colaboração de muitos; em primeiro lugar, da líder do grupo de pesquisa SELEPROT, Darcilia Simões, idealizadora e realizadora-mor de tudo que diz respeito aos estudos semióticos em nossa Alma Mater fluminense: além do já citado grupo, também a Editora Dialogarts e o Colsemi, que chega vitoriosamente à sua 6ª edição, e já prepara a sua 7ª para este ano que se inicia (em tempos de macérrimos incentivos governamentais à pesquisa científica); em segundo lugar, à qualificada e coesa equipe do SELEPROT, cujos membros, instados a cada instante pela líder do grupo, não se furtam a *colaborar* em todas as etapas da realização do evento e de seus rebentos acadêmicos, como é o caso desta coletânea, que vem a lume após contar com a *co-operação* de muitos dos participantes do grupo no processo de revisão e formatação dos artigos; por fim, nossa gratidão

se estende a todos os professores, pesquisadores e alunos que participaram do 6º Colseminário.

Quanto aos artigos aqui publicados, que esperamos sejam muito úteis ao nosso leitor, saltam aos olhos, de imediato, duas características em comum: a diversidade de assuntos abordados e o positivo e fecundo diálogo com outras áreas do conhecimento.

A primeira característica se deve ao fato de que poucos arriscariam determinar os reais limites da semiótica de extração norte-americana (ou peirciana), já que, nas palavras do próprio Peirce, “em seu sentido geral, a lógica é [...] apenas outro nome para semiótica” (PEIRCE, 2005, p. 45)¹. Consistindo a Lógica, *grosso modo*, numa teoria geral do pensamento (em que, numa perspectiva fenomenológica e cognitiva, a nosso ver, Peirce situa a existência dos signos), compreendemos que tudo quanto concerne à linguagem concerne também aos estudos semióticos (inclusive as especulações linguísticas *per se*, presentes em muitos escritos do filósofo norte-americano, e nas quais ele

1 Lembra-nos Santaella (2004, p. 02), em verdade, que “a semiótica é uma das disciplinas que fazem parte da *ampla arquitetura filosófica* de Peirce [grifo nosso]. Essa arquitetura está alicerçada na fenomenologia, uma quase-ciência que investiga os modos como apreendemos qualquer coisa que aparece à nossa mente (...).

emite juízos formidáveis, apesar de *não se considerar um linguista*). cremos não ser nem mesmo necessário recorrer à artificial e falsa sinonímia entre a semiótica de Peirce e a *semiologia* de Saussure, e alegar que, nas palavras do linguista genebrino, a linguística não seria senão uma parte daquela ciência que, já de si, “constituiria uma parte da Psicologia social e, por conseguinte, da Psicologia geral” (SAUSSURE, 2006, p. 23). Enfim, entendemos não haver muita controvérsia: a Semiótica é de fato mais abrangente que a própria Linguística, e, em consequência, nada que tenha cariz linguístico lhe é estranho; distinguem-se, talvez, as formas de abordagem, e mesmo estas, entre si, se mostram bastante heteróclitas.

A segunda característica, a interdisciplinaridade, se justifica nas palavras de Lúcia Santaella (2004, p. 06):

(...) por ser uma teoria muito abstrata, a semiótica só nos permite mapear o campo das linguagens nos vários aspectos gerais que as constituem. Devido a essa generalidade, para uma análise afinada, a aplicação semiótica reclama pelo diálogo com teorias mais específicas dos processos de signos que estão sendo examinados. Assim, por exemplo, para se analisar semioticamente filmes, essa análise precisa entrar em diálogo com teorias específicas de cinema. Para analisar pinturas, é

necessário haver um conhecimento de teorias e história da arte. Para fazer semiótica da música, é preciso conhecer música, e assim por diante.

É justamente esse diálogo que encontramos nos dois volumes desta coletânea. Áreas tão distintas como a Música, a Biologia, a Cognição, os Estudos de Tradução, o Direito, a Psicologia, a Informática, a Literatura, as Neurociências, a Matemática, o Jornalismo etc., além dos próprios estudos semióticos de outras extrações (como a francesa, dita *greimasiana* e, também, a russa, com os trabalhos de Lótman) são chamadas ao diálogo, e a conversa, assim pensamos, flui muito bem, resguardadas as especificidades de cada domínio. Tal ecletismo, no limite, proporcionará ao leitor, acreditamos, um aprendizado multidisciplinar cujo corolário será a constatação de que é sempre possível à Academia conversar, em franca e produtiva troca, com todas as áreas do conhecimento. Esse diálogo, talvez, seja a maior homenagem que podemos prestar à rica e multifacetada obra de Charles Sanders Peirce. Boa leitura!

André Nemi Conforte

Claudio Manoel de Carvalho Correia

Organizadores

REFERÊNCIAS

PEIRCE, Charles Sanders. (1980) Escritos Coligidos. Seleção de Armando Mora D'Oliveira.

Coleção *Os Pensadores*. 2. ed. São Paulo: Editora Abril.

_____. (2005) *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva.

SANTAELLA, Lucia. (2004) *Semiótica Aplicada*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning.

SAUSSURE, Ferdinand de. (2006) *Curso de Linguística Geral*. 27 ed. São Paulo: Cultrix.